

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: Pataxó Hã-hã-hãe

Data: 07/12/93

Pg.: 49.00



Foto: Zéka

Os índios barram com correntes o acesso a uma das fazendas

Índios ocupam três fazendas em Pau Brasil

O município de Pau Brasil, no sul do estado, vive um clima de tensão desde a madrugada de domingo, quando cerca de 800 índios pataxós hã-hã-hãe invadiram três fazendas — Bom Jesus, São Sebastião e Paraíso — localizadas

em área litigiosa e reivindicada para a tribo pela Funai. Os índios, que estão mantendo 15 reféns, haviam ocupado anteriormente a Fazenda São Lucas, de 1.079 hectares, onde enfrentaram sérios problemas devido, principalmente, à longa estiagem. Eles reivindicam a presença da Funai e da Polícia Federal, temendo represálias (Pág. 3).

Hã-hã-hãe ocupam fazendas em Pau Brasil e fazem 15 refêns

Pau Brasil (Da Sucursal Sul) — É tensa a situação em Pau Brasil, município a 120km de Itabuna, onde 800 índios pataxós hã-hã-hãe ocuparam três fazendas numa área litigiosa e que vem sendo reivindicada para a tribo pela Funai. Na ação foram ocupadas as fazendas Bom Jesus, de Aristides Franco Couto; São Sebastião, de Josino Pinto Correia, e Paraíso, de Marcos Vanderlei, que somam 852 hectares e estão numa área de 36 mil hectares reivindicada pelos índios.

Uma outra informação é que a estrada ligando Pau Brasil a Itaju do Colônia foi interditada. Ontem, a Polícia Federal já deslocou uma equipe para a área e hoje estão sendo esperados dois técnicos da Funai, de Brasília, que vêm fazer uma avaliação da situação e colher sugestões para a solução do problema.

LITÍGIO

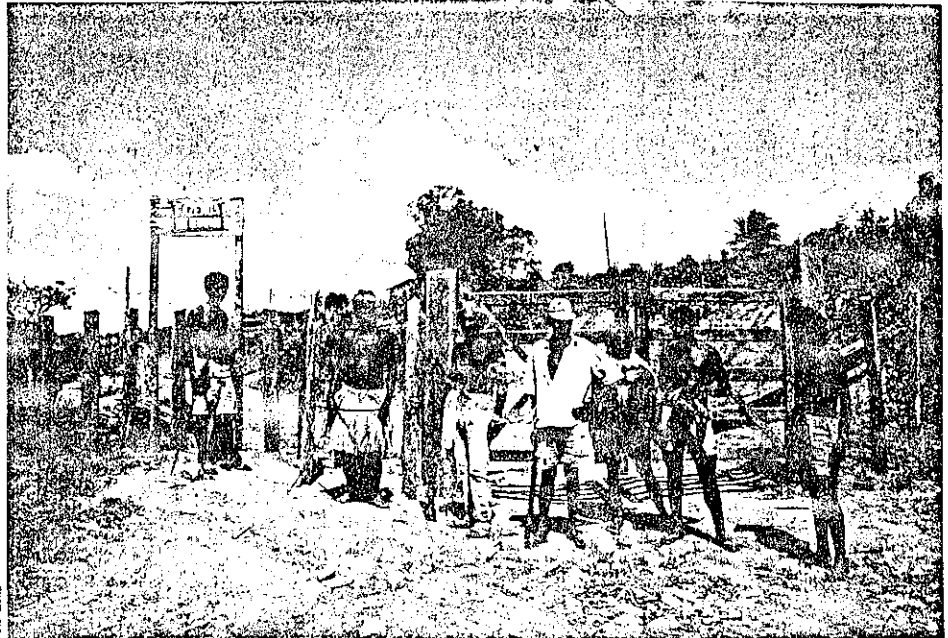
A área está em disputa há mais de 10 anos, em função da morosidade de uma ação que tramita no Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Os pataxós hã-hã-hãe ocupavam a Fazenda São Lucas, de 1.079 hectares, e enfrentam sérios problemas, devido à falta de assistência da Funai, pois não chove há cinco meses e as lavouras estão dizimadas.

Os índios estão mantendo 15 refêns, inclusive o dono da Fazenda Bom Jesus, Aristides Franco Couto, e trabalhadores rurais. Ontem, em Itabuna, os pataxós distribuíram uma nota informando sobre o clima de tensão permanente na área onde já ocorreram a morte de 11 líderes indígenas e ferimentos em outras 40 pessoas.

Numa nota oficial distribuída pelo Conselho Indigenista Missionário, os índios denunciam que os 36 mil hectares que pleiteiam foram ocupados e que os atuais proprietários obtiveram títulos de forma irregular, o que é objeto de processo que tramita no STF. A ação de ontem tem o apoio formal da Igreja, Cimi, CPT e outras entidades que atuam na área social.

A chegada da Polícia Federal e da Funai é considerada decisiva para a negociação da solução dos refêns. Numa entrevista na sede do Cimi, em Itabuna, líderes do movimento disseram que a ocupação, mesmo com refêns, foi pacífica e que uma das áreas retomadas está em um antigo cemitério indígena, além de uma chácara e de uma represa construídas pelo antigo Serviço de Proteção aos Índios.

A informação é que na Fazenda São Lucas estão 1,6 mil índios, que enfrentam dificuldades com a falta de água potável, problemas com o gradual empobrecimento dos solos e as consequências da prolongada estiagem que afeta os municípios do sul da Bahia. A possibilidade de um conflito com produtores ainda não foi descartada.



Os índios estão montando guarda permanente nos limites das fazendas que foram ocupadas

Solução pode vir de Brasília

A índia pataxó hã-hã-hãe Pomba, 46 anos, veio a Salvador como porta-voz dos índios que invadiram três fazendas no município de Pau Brasil, na madrugada de ontem. A missão dela foi divulgar as condições que levaram a comunidade indígena a retornar a terra que pertence à Reserva Caramuru-Paraguaçu e tentar uma entrevista com o procurador geral da República na Bahia, Daciano de Castro. Os índios querem a presença imediata da Funai e da Polícia Federal, para evitar violência por parte dos fazendeiros.

Segundo a porta-voz, os índios estavam sem água e proibidos de entrar numa das fazendas onde corre o riacho Mundo Novo. A água que é servida à comunidade vem de carro-pipa, fornecida pela Prefeitura Municipal de Pau Brasil, distante 30km da Fazenda São Lucas, onde moram. "De onde eles vivem é possível ver a água, mas não podem entrar na fazenda", disse o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI-BA), José Augusto Sampaio.

A Funai em Brasília já foi informada da ocupação das fazendas e da situação dos pataxós hã-hã-hãe através da visita de duas porta-vozes pataxós — Maria e Margarida —, que foram à capital federal com essa finalidade, mas até o final da tarde de ontem nenhuma providência foi tomada. Segundo elas,



A índia Pomba falou da crise em Salvador

tar seja acionada para expulsar os índios.

RESERVA

A reserva indígena Caramuru-Paraguaçu foi criada na década de 20, pelo governo do estado, numa área de 36 mil hectares, na região intermediária entre o Planalto de Itapetinga e a Mata Atlântica, nos municípios de Itaju do Colônia, Pau Brasil e Camacá. Parte da reserva foi arrendada pelo antigo Serviço de Proteção aos Índios (SPI). Depois de alguns anos, os arrendatários passaram a se considerar donos das terras. Ao longo dos anos, os índios acabaram praticamente expulsos da área.

Em 1982, os pataxós hã-hã-hãe invadiram a Fazenda São Lucas, de 1.200 hectares, onde permanecem até hoje, depois que a Justiça não autorizou a desapropriação, em 1991. Na época, o juiz relator do processo, Tourinho Neto, deu um voto antropológico e histórico ao afirmar que "A posse do réu não é boa, mansa, pacífica e incontestada. Pelo contrário, tornou-se de má fé. Era terra indígena. Terra reservada para os índios. E ele tinha conhecimento do fato. Tinha, pois que devolvê-la aos seus legítimos possuidores, quando pleiteado".

Atualmente, toda a reserva Caramuru-Paraguaçu está *sub judice* e o processo está nas mãos do ministro Francisco Rezek, do Supremo Tribunal Federal. Para o presidente da ANAI, ao invadir as fazendas, os índios estão tentando assegurar os recursos naturais, que estão sendo exauridos pelos fazendeiros. "Como sabem que a única solução que o supremo pode dar, a esta questão é devolver a terra aos índios, os fazendeiros estão vendendo toda a madeira", disse.

o presidente da Funai não chegou a dar importância à invasão. A ANAI informou que nenhum representante do órgão compareceu, ontem, à área ocupada.

Segundo a porta-voz dos pataxós hã-hã-hãe, os índios estão pedindo a garantia da Secretaria de Segurança Pública da Bahia no sentido de não intervir na ocupação. Para o presidente da ANAI, a Funai precisa agir imediatamente para evitar que, através da Justiça Estadual (cujo fórum não é competente, porque se trata de terras indígenas, sob responsabilidade da União), os fazendeiros consigam a reintegração de posse e a Polícia Mili-